

2012
vestibular nacional
UNICAMP

**Habilidades
Específicas**

Artes Cênicas

ARTES CÊNICAS

1. INTRODUÇÃO

O foco do curso de Artes Cênicas é a formação de um ator com perfil de artista pesquisador, isto é, um profissional que compreenda o evento teatral de um modo abrangente e se coloque como agente em um processo de criação; um ator que reflita sobre o conhecimento e as práticas já desenvolvidas na área e que busque princípios e procedimentos para a construção de um repertório técnico e para o desenvolvimento de um processo pessoal de criação. Assim, é fundamental a avaliação das Habilidades Específicas dos candidatos, sob o ponto de vista de seu potencial artístico, de seu interesse pela pesquisa e de sua capacidade de ação e interação.

2. PROGRAMA

Prova Teórica

Para esta prova é necessário o estudo da bibliografia que estará disponível na página eletrônica da Comvest www.comvest.unicamp.br

Prova de Aula

Os candidatos participarão de três aulas práticas, ministradas por três duplas de professores.

Prova de Palco

Apresentação de uma cena previamente preparada, à escolha do candidato, conforme a relação de textos abaixo. Duração da cena: de três a cinco minutos.

Lista de Textos

O candidato deverá escolher uma cena de uma das peças listadas abaixo para apresentar à Banca Examinadora. Deverá apresentar a cena decorada e providenciar alguém para lhe dar a réplica, em se tratando de diálogo. Poderá fazer uso de figurino e estarão à disposição, caso necessário, uma mesa, duas cadeiras e um aparelho de som. A cena deve ter de três a cinco minutos de duração.

Textos/Autores

01. O Pastelão e a Torta – autor anônimo
02. Romeu e Julieta – Shakespeare
03. A Megera Domada – Shakespeare
04. Farsa de Inês Pereira – Gil Vicente
05. O Burguês Fidalgo – Molière
06. O Doente Imaginário – Molière
07. Woyzeck – Büchner
08. Cyrano de Bergerac – Edmond Rostand
09. O Juiz de Paz da Roça – Martins Pena
10. As Desgraças de uma Criança – Martins Pena
11. Casa de Bonecas – Ibsen
12. Senhorita Júlia – Strindberg
13. O Pedido de Casamento – Tchecov
14. A Gaivota – Tchecov
15. Seis personagens à procura de um autor– Pirandello
16. Dona Rosita, A Solteira – Lorca
17. Longa jornada noite a dentro – O'Neill
18. O Círculo de Giz Caucásico – Brecht
19. O Senhor Puntilla – Brecht
20. O Rei da Vela – Oswald de Andrade
21. Esperando Godot – Samuel Beckett
22. A Cantora Careca – Eugène Ionesco
23. A Falecida – Nelson Rodrigues
24. O Beijo no Asfalto – Nelson Rodrigues
25. A Pena e A Lei – Suassuna
26. Rasto Atrás – Jorge Andrade
27. Rasga Coração – Oduvaldo Vianna Filho
28. Calabar – Chico Buarque
29. O Último Carro – João das Neves
30. Novas Diretrizes em Tempos de Paz– Bosco Brasil

ARTES CÊNICAS

3. OBJETIVO E CONCEPÇÃO DA PROVA

O objetivo do exame de Habilidades Específicas para o curso de Artes Cênicas da Unicamp é avaliar o conhecimento que o candidato tem das Artes Cênicas e as capacidades criativas e reflexivas necessárias ao aproveitamento da formação oferecida pelo curso. Nesse sentido, o exame de Habilidades Específicas visa verificar quatro aspectos:

- como o candidato articula o que conhece sobre as Artes Cênicas (Prova Teórica);
- como o candidato se relaciona com o aprendizado em si (Prova de Sala de Aula);
- como o candidato aborda e executa uma cena teatral (Prova de Palco);
- como o candidato relaciona seus conhecimentos culturais e artísticos com a formação profissional visada (perspectiva de avaliação geral).

A prova de Habilidades Específicas procura conhecer, portanto, como cada candidato aprende, pensa, cria e age quanto às Artes Cênicas: como ele articula informação e contexto, criação e reflexão, e como, atuando, reflete estas operações. Noutro sentido, a prova de Habilidades Específicas pode ser vista como um minicurso, no qual o candidato, além de entrar em contato com parte do corpo docente e com o pensamento pedagógico e artístico do curso, tem a possibilidade de aprender noções básicas sobre Artes Cênicas e de refletir sobre sua opção profissional.

A prova começa com o candidato respondendo a um questionário na página eletrônica da Comvest (www.comvest.unicamp.br). O questionário deverá ser respondido, obrigatoriamente. O não cumprimento do prazo, para envio do questionário preenchido, impossibilita o candidato de prestar o exame de Habilidades Específicas.

Nos dias da prova os candidatos deverão levar lápis, borracha e caneta esferográfica azul ou preta.

4. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A prova de Habilidades Específicas para o curso de Artes Cênicas vale 48 pontos. A nota é composta pela soma das notas de três provas: **Prova Teórica, Prova de Sala de Aula e Prova de Palco**. Cada uma dessas provas vale 16 pontos. As provas de Sala de Aula e Teórica são eliminatórias: caso obtenha nota menor que cinco pontos em qualquer uma delas, o candidato terá nota final igual a zero, sendo desclassificado da opção.

Prova Teórica (eliminatória): verificar o conhecimento do candidato sobre história do teatro e teorias e práticas teatrais. O conteúdo básico para a prova deverá ser estudado a partir da bibliografia indicada na página eletrônica da Comvest.

Prova de Sala de Aula (eliminatória): verificar a capacidade do candidato para a prática teatral. Nessas aulas são observados aspectos como disponibilidade física, atenção, prontidão, interação, escuta e resposta criativa aos exercícios propostos.

Prova de Palco: verificar o potencial e a qualidade da atuação do candidato na cena escolhida; a compreensão do texto e a expressividade vocal e corporal no desempenho da cena.

5. ENUNCIADO DA PROVA

Prova Teórica

1. Leia o trecho abaixo e responda às três questões que o seguem:

“Isto é formidável, senhores. Este fato trivialíssimo que acontece cotidianamente em todos os teatros do mundo é talvez a mais estranha, a mais extraordinária aventura que acontece ao homem. Não é estranho, não é extraordinário, não é literalmente mágico que o homem e a mulher lisboetas possam estar hoje, em 1946, sentados em suas poltronas e camarotes do Teatro de Dona Maria e ao mesmo tempo estejam seis ou sete séculos atrás, na brumosa Dinamarca, junto ao rio do parque que rodeia o palácio do rei e vendo caminhar com seu passo sem peso esta *fiammetta* lívida que é Ofélia? Se isto não é extraordinário e mágico, eu não sei que outra coisa no mundo está mais próxima de sê-lo.

Precisemos um pouco mais: aí está Marianinha cruzando às cegas o palco; mas o surpreendente é que está sem estar - está para desaparecer a cada instante, como se escamoteasse a si mesma, e para conseguir que no vazio

ARTES CÊNICAS

de sua primorosa corporeidade se aloje Ofélia. A realidade de uma atriz, enquanto atriz, consiste em negar a sua própria realidade e substituí-la pela personagem que representa. Isto é re-presentar: que a presença do ator sirva não para ele apresentar-se a si mesmo, mas para apresentar outro ser distinto dele. Marianinha desaparece como certa Marianinha porque fica coberta, tapada, por Ofélia. E do mesmo modo as decorações ficam tapadas, cobertas por um parque e um rio. De sorte que o que não é real, o irreal - Ofélia, o parque do palácio, tem a força, a virtude mágica de fazer desaparecer o que é real.

Se em uma ocasião destas refletirem sobre o que lhes acontece e tentarem descrevê-lo para responder a pergunta anterior sobre o que se nos depara no palco, terão de dizer-se assim: deparamo-nos primeiro e à frente com Ofélia e um parque; atrás e como em segundo plano, Marianinha e umas telas pinturiladas. Dir-se-ia que a realidade se retirou para o fundo a fim de deixar passar através de si, como à contraluz de si, o irreal. No palco encontramos, pois, coisas - os cenários - e pessoas - os atores - que têm o dom da transparência. Através delas, como através do cristal, transparecem outras coisas.”

(José Ortega y Gasset, *A ideia do teatro*, tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1991. p. 34-35.)

- a) A que peça o autor está se referindo e que tipo de teatro ele está comentando?
 - b) Em todos os tipos de espetáculos acontece essa “metamorfose”? Escreva a respeito, contemplando manifestações atuais e do passado.
 - c) Comente o grau de ilusão presente em um espetáculo a que você tenha assistido recentemente.
2. Este ano se comemora o centenário de nascimento de um dos maiores dramaturgos brasileiros, Nelson Rodrigues. O que você já leu desse autor? Em função do seu conhecimento de sua obra, que importância você acredita que ele tem para o teatro brasileiro?

6. EXEMPLOS DE RESOLUÇÃO

6.1. Exemplo de Nota Acima da Média

Prova de Sala de Aula

Exercício proposto – Cada candidato deve entrar em cena e representar alguém ocupado em realizar uma atividade que possa ser repetida durante todo o tempo que durar a cena. Todas as atividades devem ser adequadas a um mesmo ambiente imaginário. Um candidato não pode propor uma atividade que já esteja sendo feita em cena.

Exemplo de resposta:

Num conjunto de atividades que representam uma cozinha, um candidato propõe-se a cortar cenouras em uma mesa.

Prova de Palco

Exemplo de resposta:

Cena com a personagem Catarina, de *A Megera Domada*, de William Shakespeare. Diálogo entre Catarina e Petruccio. Para a cena, a candidata escolheu uma personagem adequada a seu tipo físico, demonstrou uma noção clara da situação representada, tanto dentro do quadro do desenvolvimento geral da peça quanto sob o ponto de vista da sua personagem em relação a seu interlocutor. Atuou sem muito exagero nos gestos e com boa compreensão do que estava sendo dito. A candidata demonstrou uma atitude cênica adequada, ao realizar uma representação intensa e segura. Usou figurino que fazia referência à época da peça. Sua representação agregou informações de tempo e estilo.

Prova Teórica

Questão 1, item c: Comente o grau de ilusão presente em um espetáculo a que você tenha assistido recentemente.

c) Um espetáculo que muito me impressionou e que assisti recentemente foi *Lardêmio* (a "peça perdida" de Shakespeare) da qual a Companhia Real de Shakespeare fez uma releitura repleta de elementos da cultura Andalus (unindo Shakespeare e Cervantes.)

A peça foi representada num teatro antigo, e duas passarelas foram colocadas na diagonal do palco, relativamente pequenos. A cenografia compunha-se de um portão de ferro, apenas, lembrando princípios do Teatro Pobre, proposto por Grotowski. De fato, o que se passou no palco foi quase "religioso". Os atores, no palco nu e com poucos recursos de iluminação recriaram o quarto de uma donzela, a ~~est~~ estrebada de um duque e um festival popular da Andaluzia, entre outras coisas. A ação se passava de forma tão autêntica, a dinâmica era tão genuína, que foi fácil notar o surgimento daquele estado que alça atores e plateia ao "ultrareal". Os dramas humanos, a verdade desta nossa existência, representados de forma tão objetiva são, de fato, esta metamorfose, este equilíbrio entre o real e o irreal aos quais Ortega y Gasset se refere.

Além disto, tendo Shakespeare bebido, de certa forma, direto da fonte - o teatro da Antiguidade Clássica - pode-se perceber que, já na peça (escrita, em forma de literatura do gênero dramático) há uma sugestão desta fantasmagoria, desta metamorfose que só se realiza plenamente no palco.

Transcrição:

“Um espetáculo que muito me impressionou e que assisti recentemente foi *Cardênio* (a peça perdida de Shakespeare) da qual a Companhia Real de Shakespeare fez uma releitura repleta de elementos da cultura andaluz (unindo Shakespeare e Cervantes.)

A peça foi representada num teatro antigo e duas passarelas foram colocada na diagonal do palco, relativamente pequeno. A cenografia compunha-se de um portão de ferro, apenas, lembrando princípios do Teatro Pobre, proposto por Grotowski. De fato, o que se passou no palco foi quase “religioso”: os atores, no palco nu e com poucos recursos de iluminação recriaram o quarto de uma donzela, a estrebalaria de um duque e um festival popular da Andaluzia, entre outras coisas. A ação se passava de forma tão autêntica, a dinâmica era tão genuína, que foi fácil notar o surgimento daquele estado que alça atores e plateia ao “ultrarreal”. Os dramas humanos, a verdade desta nossa existência, representados de forma tão objetiva são, de fato, esta metamorfose, esse equilíbrio entre o real e o irreal aos quais Ortega y Gasset se refere.

Além disto, tendo Shakespeare bebido, de certa forma, direto da fonte – o teatro da Antiguidade Clássica – pode-se perceber que, já na peça (escrita, em forma de literatura do gênero dramático) há uma sugestão desta fantasmagoria, desta metamorfose que só se realiza plenamente no palco”.

6.2. Comentários do Exemplo de Nota Acima da Média

Prova de Sala de Aula

O candidato captou com clareza as atividades que já estavam sendo desenvolvidas pelos outros candidatos, todas pertencentes ao universo de uma cozinha industrial, e escolheu uma atividade que ainda não aparecia em cena. Ocupou um lugar adequado na ambientação, evitando atrapalhar as atividades que já estavam sendo feitas, e um lugar com boa visibilidade.

Prova de Palco

A candidata demonstrou uma noção clara da situação representada, tanto dentro do quadro do desenvolvimento geral da peça quanto sob o ponto de vista da sua personagem em relação a seu interlocutor. Atuou sem muito exagero nos gestos e com boa compreensão do que estava sendo dito. A candidata demonstrou uma atitude cênica adequada ao realizar uma representação intensa e segura. Usou figurino que fazia referência à época da peça. Sua representação agregou informações de tempo e estilo.

Prova Teórica

O candidato comenta com precisão a peça que assistiu, conseguindo fazer uma reflexão em que não apenas responde à questão, mas também demonstra seus conhecimentos sobre história e teoria do teatro, além de fazer uma ponte coerente com o texto de Ortega Y Gasset.

6.3. Exemplo de Nota Abaixo da Média

Prova de Sala de Aula

Exercício proposto – Cada candidato deve entrar em cena e representar alguém ocupado em realizar uma atividade que possa ser repetida durante todo o tempo que durar a cena. Todas as atividades devem ser adequadas a um mesmo ambiente imaginário. Um candidato não pode propor uma atividade que já esteja sendo feita em cena.

Exemplo de resposta: Num conjunto de atividades feitas em uma praça, um candidato começa a estender roupas em um varal.

Prova de Palco

A *Megera Domada*, de William Shakespeare. Personagem: Catarina. Diálogo entre Catarina e Petruchio. O desempenho da candidata foi monocórdico, sem qualquer vivacidade em sua interpretação vocal e com uma conduta corporal desprovida de ação adequada à interação implícita na construção dramatúrgica.

Prova Teórica

Questão 1, item c: Comente o grau de ilusão presente em um espetáculo a que você tenha assistido recentemente.

1. c) No espetáculo se via a sala de um castelo, a margem de um rio que deslizava em fluxo lento e triste, e árvores que sobre suas águas se inclinavam com vago pesar. Essa era a ilusão criada por aquele espetáculo, porém, de fato víamos somente telas ou cartões pintados; e o rio não era rio, era pintura e as árvores manchas de cor. Sem contar que a atriz, depois da peça também já não era a mesma que estava no palco.

Transcrição:

"No espetáculo se via a sala de um castelo, a margem de um rio que deslizava em fluxo lento e triste, e árvores que sobre suas águas se inclinavam com vago pesar. Essa era a ilusão criada por aquele espetáculo, porém, de fato víamos somente telas ou cartões pintados; e o rio não era rio, era pintura e as árvores manchas de cor. Sem contar que a atriz, depois da peça também já não era a mesma que estava no palco."

6.4. Comentários do Exemplo de Nota Abaixo da Média

Prova de Sala de Aula

O candidato não levou em conta o conjunto de atividades que estavam sendo feitas em cena, que a ambientavam como uma praça. Sem perceber que se tratava de um lugar a céu aberto, não levou em conta as atividades que estavam sendo desenvolvidas pelos outros candidatos, propondo uma ocupação deslocada do ambiente imaginário definido pelas ações dos demais.

Prova de Palco

A candidata representou de forma monocórdica, não conseguindo qualquer vivacidade em sua interpretação vocal nem traduzindo corporalmente a situação em que se encontrava a personagem. Sua atuação, praticamente parada e desprovida de interação, não se integrou à de seu parceiro de cena. A candidata não demonstrou compreensão adequada do texto dito nem do contexto geral da situação vivida pela personagem, o que resultou em um desempenho limitado à citação do texto memorizado. Além disso, aparentou não conhecer convenientemente a obra, visto que não conseguiu agregar referências de tempo e estilo ao seu desempenho.

Prova Teórica

A resposta não indica que o candidato tenha de fato assistido a um espetáculo (não menciona o título do espetáculo a que o candidato assistiu nem a companhia responsável pela montagem), e muito menos que tenha feito alguma reflexão sobre o mesmo. Infere-se que a resposta seja uma desarticulada paráfrase do texto de Ortega Y Gasset.

7. COMENTÁRIOS GERAIS

O Exame de Aptidão é uma das etapas do vestibular; é parte do processo, não define a seleção. Esse exame indica aqueles que no momento apresentam as características requeridas para bem aproveitarem a formação oferecida pelo curso. O ensino de uma atividade eminentemente criativa, num tempo em que não existem modelos estéticos predominantes, parece refêr de uma subjetividade infinita, tanto da parte dos professores quanto da parte dos alunos. O processo de avaliação desenvolvido no Exame de Aptidão não desconsidera tais características. O curso tem um perfil de formação estabelecido por seu projeto pedagógico e a análise dos candidatos é regida pelas características desse projeto. Assim, buscamos que a diversidade dos requisitos exigidos pelas provas esteja alinhada a esse perfil. O que importa é que tenhamos a certeza de que o potencial demonstrado pelo candidato poderá ser realmente desenvolvido ao longo do curso.